

Karen Viscardi

karen.viscardi@zerohora.com.br  
32184742

## LATICÍNIOS INVESTEM E BUSCAM NICHOS DE MERCADO

**E**nquanto as grandes indústrias anunciam investimentos que irão praticamente dobrar a necessidade de captação de leite para 21,6 milhões no final de 2017, as pequenas se preparam para encarar o desafio. Desde o ano passado até o final de 2017, 11 pequenos laticínios irão aplicar mais de R\$ 50 milhões em expansão e melhorias. Mas qualificar o processamento não basta. Para Wladimir Dall Bosco, presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do

Sul (Apil-RS), é preciso buscar produtividade com custos compatíveis à realidade de mercado e à renda do brasileiro.

– Muitas vezes, ao aumentarmos a produtividade, o custo acompanha em um patamar muito elevado e precisamos reverter isso – alerta.

Estar atento às variáveis econômicas é fundamental para a saúde financeira do setor; reforça Wilson Massote, diretor-executivo da Associação Brasileira das Pequenas e Médias Cooperativas e

Empresas de Laticínios (G100).

– A pequena e média empresa precisa compreender bem o mercado e o que pode impactar na demanda para fazer oferta equivalente – afirma Massote.

Outro ponto que é consenso é a necessidade de qualificação.

– É fundamental profissionalizar o produtor de leite e investir em pesquisa e tecnologia. Mas o produtor também precisa se sentir estimulado para isso, pois o retorno só ocorre a médio e longo prazo – diz Bosco.

Pela estrutura mais enxuta e rapidez nas decisões, os pequenos também têm maior vocação para atuar em nichos de mercado, segundo o presidente da Apil. Ele exemplifica que 65% dos queijos produzidos no Rio Grande do Sul vêm das agroindústrias, que conseguem ter um portfólio maior de produtos e podem elaborar queijos de tipos diversos, diferentemente das grandes.

– É possível atender melhor às necessidades de produtos especiais, premium – concorda Massote.

## NF-E VIA INDÚSTRIA

O setor produtivo está articulando proposta alternativa à obrigatoriedade da nota fiscal eletrônica (NF-e) no caso dos segmentos que têm maior dificuldade de acesso à Internet na zona rural. A saída, avalia o deputado Elton Weber (PSB), é a emissão do documento na indústria. Assim, seria possível driblar um dos principais problemas que é a precariedade do sinal para geração da nota. A sugestão está sendo discutida entre os produtores para depois ser apresentada ao governo gaúcho. A expectativa é de que a modificação seja definida antes de 31 de março de 2017, quando se encerra o prazo para adesão à NF-e. Na sexta-feira, foi publicado no Diário Oficial do Estado o decreto nº 53.291, que prorroga o prazo para o segmento da silvicultura, que havia ficado de fora do benefício concedido a agricultores familiares que participam de sistemas de integração e lavouras temporárias.

### NO RADAR

**O projeto de lei que trata da terceirização da fiscalização de produtos de origem animal será tema de debate no dia 21 de novembro, em Porto Alegre. O Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Rio Grande do Sul (Simvet/RS) promove o seminário “Terceirização é a solução?”**

## MAIS PRAZO PARA DÍVIDA



O Banco do Brasil está renegociando as dívidas provenientes de custeio pecuário para suinocultura de recursos tomados em 2015 e vencimento no segundo semestre de 2016. Para solicitar a prorrogação, os produtores devem procurar a agência bancária e efetuar o pagamento de 15% do valor. O restante será parcelado em até três anos. O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs) ressalta que este era um pleito do setor desde a metade do ano, devido aos altos custos de produção ocasionados pela disparada do preço do milho. Coordenador da Frente Parlamentar da Agropecuária, o deputado Jerônimo Goergen (PP) avalia que a medida vai dar fôlego para que os suinocultores possam atravessar a crise.



Colaborou  
Bruna Karpinski



## ÁCARO X ÁCARO

Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis da Univates identificaram uma espécie de ácaro que pode ser utilizado no controle biológico de pragas em videiras.

O ácaro vermelho europeu (foto), que ataca as parreiras de uva, é um dos males que poderá ser combatido por meio do estudo.

O biólogo Juarez Ferla, especialista em acarologia, explica que, em geral, os ácaros exóticos atuam como pragas, enquanto os nativos são inimigos naturais dos predadores.

– Queremos conhecer o potencial dos ácaros nativos – comenta o pesquisador, ressaltando a dificuldade de quebrar o paradigma do pesticida e a resistência por parte dos produtores em aderir aos métodos de controle biológico.

O objetivo do trabalho é ampliar o uso da tecnologia, como já ocorre com os morangos. Atualmente, cerca de cem produtores de morango do Vale do Taquari, da Serra, do Vale do Caí e da região de Passo Fundo

são beneficiados com a distribuição de ácaros produzidos em laboratório pela universidade, que estuda os inimigos naturais da fruta desde 2010. Além da videira, a Univates também está estudando a aplicação de ácaros como agentes de controle biológico em galinhas poedeiras e na soja.

O enfoque dos trabalhos é a utilização de tecnologias limpas em sistemas sustentáveis. Conforme Ferla, essas tecnologias estão conectadas à aplicação de novos procedimentos com vistas a possibilitar o acesso a produtos de maior qualidade, sem o uso de agrotóxicos e de pesticidas.

**A POSSIBILIDADE DE ATRASO NO PLANTIO DE SOJA NA ARGENTINA DECORRENTE DE CHUVAS FREQUENTES IMPULSIONOU O MERCADO BRASILEIRO DE SOJA. PRODUTORES ESTÃO NEGOCIANDO O REMANESCENTE DA SAFRA 2015/2016 E PARTE DO CICLO 2016/2017. SOMENTE NA SEMANA PASSADA, OS PREÇOS EM DIVERSAS REGIÕES DO PAÍS REGISTRARAM ALTAS ACIMA DE 3%, SEGUNDO O CEPEA-USP.**

## US\$ 449 milhões

foi o faturamento das exportações de carne bovina brasileira em outubro, totalizando mais de 107 mil toneladas embarcadas. Os dados são da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec).